

O TUBARONATO

Carlos Honorato, dezembro de 2015.

O Congresso Nacional, que deveria ser a respeitável casa do povo, local onde as grandes políticas, tanto as econômicas quanto as sociais e ambientais, fossem discutidas, local onde os diferentes partidos políticos discutissem suas posições ideológicas, dinâmicas de modelos morais virou um local de permanentes “espetáculos circenses”. Nem nas antigas comédias do final do cinema mudo e as posteriores “seções pastelão” tinham tantas cenas “dantescas”. Recheadas de “ofensas oficiais” do tipo “vossa excelência é um canalha!” agora os dignos representantes do povo resolveram se estapear, quebrar urnas, se chutar... e outras baixarias do gênero. É realmente lamentável o comportamento dos nossos representantes! Um verdadeiro espetáculo dos horrores para o mundo assistir ao vivo.

Ao longo dessa demonstração de baixa civilidade e cidadania, a economia afunda em uma velocidade sem precedentes nestes últimos vinte anos de vida republicana quase democrática. O governo, desesperado para não perder o poder, ou parte dele, aceita negociar “qualquer coisa” a “qualquer preço”! A oposição, sem um projeto minimamente aceitável para o governo, faz da crise o seu palanque. O que sobra? Sobra mais crise, mais inflação, mais desemprego e mais recessão! É o que sobra!

É nesse mar de baixaria, adornado por uma incompetência gigantesca, que surgem os “tubarões da política”. Quem são eles? Eles ocupam ministérios, secretarias, e altos cargos no legislativo, e, também, em certos momentos, declinam dos seus cargos quando apostam mais alto ou ficam muito visados pela mídia. Eles formam uma verdadeira elite e controlam a vida econômica e política da nação. Constroem de forma não oficial, é claro, o que se poderia chamar de “tubaronato”. Esse é o regime comandado pelos tubarões, tanto da política, quanto da iniciativa privada, que assaltam os cofres públicos de forma continuada. Pensando bem, alguns tubarõezinhos vez que outra, principalmente agora, são “convidados” a se hospedar nas dependências da Polícia Federal. São, no entanto, uma minoria, pois a PF não possui alojamento para todos!

O tubaronato possui outra característica... é um regime de “caras de pau”! Para entrar neste seletto clube, o sujeito precisa saber dar nó em pingo d’água, precisa convencer o povo que transformará o diabo em um monge beneditino e precisa convencer os “investidores estrangeiros” que o Brasil é um lugar sério! São tarefas dignas de Hércules da política.

O tubaronato, especialmente no Brasil, possui características populistas, patrimonialistas e clientelistas. Adoram navegar na confusão e discórdia, pois assim, com o mar revolto, conseguem esconder melhor seus afiados dentes sedentos de poder e dinheiro.

Pensam que o tubaronato está preocupado com o circo permanentemente armado do Congresso Nacional? Não!, eles estão adorando os “tapas e beijos” legislativos. Eles estão jogando lenha na fogueira, pois sabem que nem a situação da tia Dilma e do Lula pai e nem a oposição do mineiríssimo Aécio possuem capacidade de competir com eles, pois são eles situação e oposição ao mesmo tempo!

O único problema do “tubaronato” é que um dia a fonte inesgotável de recursos pode secar e, ..., pobrezinhos, os tubarões vão ter que destruir um ao outro! Como o Brasil é grande, muito maior que a Petrobrás, o futuro do tubaronato está assegurado por algumas décadas. Sorte a deles, azar o nosso!